

A GESTÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA O DIAGNÓSTICO DA SUPERPOPLAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE TERESINA - PIAUÍ

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AS A TOOL FOR DIAGNOSING THE OVERPOPULATION OF DOMESTIC ANIMALS AT PUBLIC UNIVERSITIES IN TERESINA, PIAUÍ

LA GESTIÓN AMBIENTAL COMO HERRAMIENTA PARA DIAGNOSTICAR LA SOBREPOBLACIÓN DE ANIMALES DOMÉSTICOS EN LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE TERESINA - PIAUÍ

Sabrina Karen Araújo de Sousa¹
Ana Cristina da Silva Sousa²,
Raissa Barbosa de Oliveira³
Luciele Damas Pereira⁴
Jovan Marques Lara Junior⁵

1

RESUMO: Esse artigo teve como objetivo realizar um diagnóstico da superpopulação de animais domésticos abandonados na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Teresina - PI. O estudo apresenta os impactos ambientais, sanitários e éticos que decorrem do abandono de cães e gatos, como a predação da fauna silvestre, disseminação de zoonoses e a falta de bem-estar animal. A metodologia empregada neste trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico e na coleta de dados primários, utilizando registros fotográficos e análises descritivas para caracterizar a condição em que os animais se encontram. Os resultados obtidos demonstram que o abandono de animais corrobora para o aumento da população de animais nas universidades e que estes passam por desafios, como a falta de alimentos suficientes, de abrigo e de acesso aos programas de castração. Com a realização desse trabalho foi possível concluir que o abandono de animais nas universidades é uma prática que produz efeitos negativos que precisam ser sanados com estratégias de Gestão Ambiental para controlar as populações de cães e gatos, e para mitigar os impactos negativos, através de ações como planejamento, castração, vacinação e educação ambiental.

Palavras-chave: abandono. meio ambiente urbano. bem-estar animal.

¹ Tecnóloga em Gestão Ambiental - Instituto Federal do Piauí.

² Tecnóloga em Gestão Ambiental - Instituto Federal do Piauí.

³ Tecnóloga em Gestão Ambiental - Instituto Federal do Piauí.

⁴ Tecnóloga em Gestão Ambiental - Instituto Federal do Piauí.

⁵ Orientador - Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Professor Instituto Federal do Piauí.

ABSTRACT: This article aimed to assess the overpopulation of abandoned domestic animals at the Federal University of Piauí (UFPI) and the State University of Piauí (UESPI) in Teresina, Piauí. The study highlights the environmental, sanitary, and ethical impacts resulting from the abandonment of dogs and cats, such as predation on wildlife, the spread of zoonoses, and compromised animal welfare. The methodology involved a literature review and primary data collection, utilizing photographic records and descriptive analyses to characterize the animals' condition. The results demonstrate that animal abandonment contributes to the growth of animal populations on university campuses and that these animals face challenges such as a lack of sufficient food, shelter, and access to neutering programs. The study concludes that animal abandonment at universities creates negative effects that must be addressed through Environmental Management strategies designed to control dog and cat populations and mitigate negative impacts via measures such as planning, neutering, vaccination, and environmental education.

Keywords: abandonment. urban environment. animal welfare.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo diagnosticar la sobrepoblación de animales domésticos abandonados en la Universidad Federal de Piauí (UFPI) y la Universidad Estatal de Piauí (UESPI), en Teresina, Piauí, Brasil. El estudio presenta los impactos ambientales, sanitarios y éticos derivados del abandono de perros y gatos, tales como la depredación de fauna silvestre, la propagación de zoonosis y la falta de bienestar animal. La metodología empleada consistió en una revisión bibliográfica y la recolección de datos primarios, utilizando registros fotográficos y análisis descriptivos para caracterizar la condición en la que se encuentran los animales. Los resultados obtenidos demuestran que el abandono de animales contribuye al aumento de la población animal en las universidades y que estos animales enfrentan desafíos tales como la falta de alimento suficiente, refugio y acceso a programas de esterilización. Este estudio concluyó que el abandono de animales en los campus universitarios es una práctica que produce efectos negativos que deben abordarse mediante estrategias de manejo ambiental para controlar las poblaciones de perros y gatos y mitigar los impactos negativos, tales como la planificación, la esterilización, la vacunación y la educación ambiental.

Palabras clave: abandono. entorno urbano. bienestar animal.

INTRODUÇÃO

A interação entre humanos e animais domésticos, definida como dinâmica e mutuamente benéfica, não é uma característica exclusiva das sociedades contemporâneas. Há registros fósseis que indicam a domesticação de felinos na antiga civilização egípcia (Mol, 2020). Assim, cães e gatos desenvolveram uma adaptação comportamental vinculada ao homem, o que resultou em características mais propícias à domesticação, incluindo afetuosidade e docilidade com os seus tutores, o que influencia na saúde e segurança das pessoas e dos próprios animais, além de gerar impactos positivos na sustentabilidade dos ecossistemas (Garcia, 2012; Bueno, 2020).

No entanto, é importante salientar que a relação homem-animal pode ser perturbada devido a dois fatores interligados: o abandono e a violência. O abandono se manifesta como uma consequência de uma relação malsucedida entre homem e animal, onde aquele se sobrepõe sob este, pois não se reconhece como responsável pela dignidade do animal, acatando por abandoná-lo em situações diversas, como a falta de recursos econômicos; diante de patologias que podem acometer o animal; e devido ao incômodo com as necessidades fisiológicas feitas em locais inadequados, este último quando não há adaptabilidade no ambiente para o animal se desenvolver plenamente (Duarte *et al.*, 2020).

No Brasil, a Lei nº 14.064/20, que alterou a Lei nº 9.605/98, aumentou a pena para quem comete crime de maus-tratos aos animais, iniciativa que explicita a relevância da atuação legal do Estado (Brasil, 2020). O abandono e maus-tratos, desse modo, são um problema social que transcende fronteiras, impactando sob a moral, cultura e saúde pública da sociedade. Segundo Osório (2011), é uma prática condenável e exige intervenção ativa, incluindo educação, resgate, promoção da adoção e, principalmente, a castração.

Conforme dados de 2022 da ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), o Brasil conta com um total de mais de 100 milhões de cães e gatos, sendo desse total 30 milhões de animais em situação de rua, e somente na região Nordeste foram contabilizados mais de 32 mil animais em abrigos (Instituto Pet Brasil, 2022). Em Teresina, Piauí, o relatório final do grupo de trabalho da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de 2023 informa que a cidade registra diariamente até três casos de maus-tratos (Relatório Final GT, 2023).

O abandono de animais domésticos é recorrente na zona urbana, sendo negligenciado pela população e pelas autoridades responsáveis (Veloso, 2020). Percebe-se que existe uma cultura de abandono de animais nas universidades da capital piauiense, fato observável pela quantidade aglomerada desses animais nos espaços acadêmicos. Joffily *et al.* (2013), acreditam que a prática do abandono em instituições de ensino ocorre devido ao pensamento popular de que esses animais serão amparados pelos hospitais universitários e pelos estudantes, o que na realidade não ocorre de forma efetiva.

Assim, em Teresina, o abandono de cães e gatos, especialmente gatos, é notável nos campi universitários. Em quase toda a estrutura das universidades é possível observar a presença de cães e gatos perambulando pelos espaços junto aos estudantes. No entanto, a situação é tratada com despreparo e ignorada pelas autoridades competentes, fato que somado à

falta de projetos e estudos abrangentes que abordem esse problema de superpopulação de animais nas universidades corrobora para que a situação não seja gerenciada da forma correta.

Frente a isso, a Gestão Ambiental, compreendida como um conjunto de diretrizes e atividades que envolvem planejamento, diagnóstico, direção e controle, é uma ferramenta que pode ser utilizada para implementar políticas de controle populacional, prevenção de zoonoses e proteção ao bem-estar da fauna urbana, pois ela visa, além da preservação dos recursos naturais, o equilíbrio da relação entre a fauna urbana e o meio em que vive (Gregghi et al., 2024).

Logo, esse estudo teve como objetivo geral realizar um diagnóstico da situação dos animais domésticos presentes na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Teresina – PI, e como objetivos específicos identificar os principais fatores que contribuem para o abandono de animais domésticos nas universidades e suas consequências por meio da literatura; registrar por meio de imagens e descrever a condição dos animais e o ambiente em que vivem e propor medidas mitigadoras.

MÉTODOS

A metodologia aplicada nesse trabalho é do tipo pesquisa bibliográfica e descritiva composta pela coleta, processamento e análise de dados acerca da população felina e canina do Campus Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí e do Campus Pirajá, da Universidade Estadual do Piauí.

As áreas de estudo selecionadas para a coleta de dados dizem respeito aos ambientes onde os animais se encontram em maior aglomeração em contato com os estudantes. As visitas realizadas ocorreram nos dias 17 de novembro de 2024 na UFPI e 24 de novembro de 2024 na UESPI, durante a manhã e tarde.

Para o levantamento de dados da literatura, foram realizadas pesquisas bibliográficas em fontes acadêmicas, como artigos científicos, teses, dissertações e livros, além de leis, decretos e resoluções. As bases de dados utilizadas incluíram a *Scielo*, Google Scholar e sites oficiais governamentais. O objetivo foi identificar e selecionar informações sobre o abandono de animais em universidades, incluindo estudos sobre causas, consequências e estratégias de mitigação. Foi utilizada uma metodologia que garantiu a abrangência e a relevância das fontes entre um período de 2000-2024, filtradas pelos termos “abandono de animais”, “abandono de animais em universidades”, “leis de proteção animal”, “bem-estar animal”, “medidas de

mitigação de abandono de animais”, “relação homem-animal” e “causas do abandono de animais”.

Na análise quantitativa, os animais observados durante a pesquisa em campo foram contabilizados aleatoriamente por meio de contagem visual e da captura de imagens, seguindo a metodologia aplicada por Veloso (2016), que permitiu um levantamento aproximado de animais abandonados no estado da Bahia. Para evitar contagens repetidas equivocadas, além de fornecer dados qualitativos, a metodologia usada por Rocha *et al.* (2017) foi utilizada, pois foram levados em conta os fatores de: cor, desnutrição, machucados, tamanho (filhote, adulto ou idoso) e outros sinais visíveis de doenças, como presença de parasitas externos, feridas abertas ou sinais de infecção. Além disso, foram identificadas as áreas do campus onde esses animais são mais frequentemente encontrados, permitindo uma análise espacial da distribuição dos animais abandonados. Ambos os dados permitiram chegar a conclusões comparativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da problemática abordada neste trabalho relacionada aos impactos do abandono de animais em espaços públicos, esta seção apresenta e discute os dados coletados nas duas áreas de estudo selecionadas. Durante a investigação realizada na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), foi percorrida toda a extensão do campus, com início no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) — que engloba cursos como Direito e Administração — e término no Centro de Ciências Agrárias (CCA), onde se encontram os cursos de Zootecnia e Agronomia. Considerando a proximidade e a interconexão entre os centros, não foi possível realizar a separação quantitativa de animais para cada local específico.

Durante o levantamento, foram registrados 17 gatos, todos adultos, dos quais 16 apresentavam aparentemente boas condições de saúde, sem sinais evidentes de lesões ou desnutrição. No entanto, foi identificado um indivíduo com aparência visivelmente suja e com lesões nos olhos (Figura 1). Quanto à população de cães, foi constatada uma quantidade inferior, totalizando 11 animais. Destes, um apresentava sinais de queda de pelos e outro evidenciava estado de desnutrição caracterizado pela estrutura óssea visível. O total de animais encontrado foi de 28 indivíduos.

Figura 1 – felino debilitado encontrado durante a pesquisa in loco.



Fonte: SOUSA et al., 2026

Conforme apontado por Antunes e Pozzo (2017), em ambientes universitários que abrigam animais, os estudantes, em geral, não assumem responsabilidade integral sobre eles, limitando-se a fornecer água ou alimentos. Embora essas ações demonstrem sensibilidade à causa animal, elas não são suficientes para assegurar o bem-estar e a saúde dos animais de forma sustentável, pois não abordam as necessidades de abrigo e de estratégias de controle da população. Como foi observado, os animais ficam na universidade por ser o espaço no qual eles encontraram meios mínimos para sobreviver, mas ainda assim sofrem por falta de cuidados.

Na entrada da universidade e no seu interior é possível observar placas informando que o abandono de animais no campus configura crime ambiental, conforme previsto na Lei Federal nº 9.605/98 (BRASIL, 1998) e câmeras de monitoramento. Essas iniciativas podem ser apontadas como causas que propiciam a baixa quantidade de animais abandonados identificados no *campus*, quando comparada a outros espaços públicos que não dispõem de ações semelhantes a essas.

Assim, isso reforça a importância de medidas associadas à educação ambiental, sinalização e monitoramento, que, embora simples, possuem potencial significativo para reduzir a incidência do problema e minimizar os seus impactos ambientais e sociais (Dolby, 2019).

Observou-se também que o espaço universitário possui pontos de alimentação e água para os animais, um dos principais fatores apontados na literatura como determinante para a permanência e proliferação dessas espécies. Essa iniciativa, conforme mencionado anteriormente, reflete a preocupação dos estudantes em relação à causa animal. Segundo

Serrano e Almeida (2019), o abandono de animais sensibiliza tanto estudantes quanto funcionários, o que promove o estabelecimento de laços afetivos com os animais.

No entanto, essa oferta, quando realizada sem planejamento, pode, na realidade, agravar o problema do abandono nas universidades, uma vez que reforça a ideia de que os animais serão bem tratados, o que, segundo Rodrigues (2018), pode perpetuar o ciclo de abandono.

Esse fato mostra a importância de existir um planejamento quanto à disposição de pontos de alimentação e água, associado a outras medidas complementares, visando, assim, tornar o espaço universitário não um atrativo para o abandono, mas um local que implementa medidas de acolhimento aos animais que já se tornaram moradores fixos.

Apesar dessa disponibilidade, percebe-se que ela é insuficiente para atender à demanda dos animais. Os animais acabam recorrendo à água dos bebedouros destinados aos estudantes, o que gera implicações no aspecto sanitário e apresenta riscos potenciais à saúde pública (Figura 2). Além disso, observou-se que os animais capturam outras espécies do ambiente, como lagartixas, para se alimentar, o que resulta em impactos negativos no equilíbrio ecológico dos ecossistemas urbanos, já profundamente alterados pela urbanização.

No caso específico registrado durante a pesquisa *in loco*, a captura de répteis, como lagartixas, contribui para o desequilíbrio no controle biológico de espécies consideradas indesejadas, conforme aponta Freitas e Calazans (2023). Logo, cães e gatos podem preda

7

Figura 2 - Felino utilizando o bebedouro dos estudantes.



Fonte: SOUSA et al., 2026.

Enquanto na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) a quantidade de animais abandonados foi considerada pouco expressiva, possivelmente devido à delimitação do espaço,

à presença de câmeras de monitoramento e à existência de placas informativas do crime ambiental de abandono, observa-se que medidas preventivas, como a técnica de Captura-Esterilização-Devolução (CED) - que consiste em capturar os animais de forma segura, sem causar sofrimento ou estresse para que eles sejam castrados e, após a sua recuperação, devolvidos ao seu local de origem - seriam eficazes para evitar a reprodução desses animais e o consequente aumento populacional descontrolado (Lima, 2022).

Por outro lado, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o cenário é significativamente mais preocupante, caracterizado por uma quantidade superior de felinos.

Na UFPI foram encontrados 124 felinos pelos espaços da universidade, como lanchonetes, corredores e praças. Desse total, observou-se que a maioria dos felinos, 40, se encontra no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e no Centro de Ciências da Educação (CCE), com um total de 32. Ademais, constatou-se que o número de caninos é inferior ou quase inexpressivo em relação à quantidade de gatos na instituição, como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de animais encontrados durante a pesquisa na UFPI.

Local de identificação	Quantidade de felinos	Quantidade de caninos	Total
CCHL – Centro de Ciências Humanas e Letras	40	06	46
CCE – Centro de Ciências da Educação	32	05	37
CT – Centro de Tecnologia	07	01	08
CCN – Centro de Ciências da Natureza	21	04	25
CCS – Centro de Ciências da Saúde	13	01	14
CCA – Centro de Ciências Agrárias	11	02	13
Total	124	19	143

Fonte: SOUSA et al., 2026.

Tal discrepância entre as duas populações revela dois dados relevantes para o manejo desses animais: primeiro que o controle de cães será mais efetivo se for realizado de forma preventiva antes que esses animais consigam se reproduzir até desencadear em uma população expressiva como a felina; segundo, a reprodução entre os gatos é mais notável, visto que conforme Silva (2020) o ciclo reprodutivo felino ocorre de forma mais rápida e contínua, consequentemente fazendo com que a população de gatos aumente exponencialmente.

A reprodução descontrolada desses animais contribui para o aumento da sua população em espaços que não foram projetados para abrigá-los adequadamente. O ambiente universitário carece de infraestrutura apropriada para acolher os animais que nele habitam, uma vez que sua construção não previa essa finalidade. Apesar disso, algumas instituições desenvolveram projetos para mitigar essa problemática. Um exemplo é a Universidade Federal do Tocantins (UFT), que confeccionou casinhas destinadas aos animais presentes em seus campi, demonstrando uma abordagem proativa frente a essa questão, ideia que pode servir como exemplo para as demais universidades.

Além disso, foram identificados filhotes de gatos abrigados em uma caixa, provavelmente de abandono recente, e outros em fase de desenvolvimento (Figura 3), evidenciando que a reprodução descontrolada e sem manejo adequado perpetua o aumento populacional de felinos e compromete o bem-estar dos filhotes.

De acordo com Tovo e Wilsen (2023), os filhotes são particularmente vulneráveis ao abandono, apresentando menores chances de sobrevivência devido à fragilidade inerente à sua fase de desenvolvimento. Paralelamente, na população canina analisada, não foram observados sinais de desnutrição, lesões ou presença de filhotes, indicando um cenário diferente para essa espécie dentro do mesmo contexto.

Figura 3 - Filhotes de gatos na UFPI.



Fonte: SOUSA et al., 2026.

Ao longo dos espaços da universidade se encontram recipientes contendo alimento e água, principalmente nos centros onde se identificou quantidades relevantes de gatos, o que pode justificar a estadia desses animais em maior concentração, do mesmo modo que ocorre na UESPI.

Essa situação foi levantada por Joffyly *et al.* (2013), como a principal causa de abandono nas universidades, pois apesar dos estudantes se mostrarem sensibilizados com o bem-estar desses animais, isso cria uma falsa ideia de que abandonar animais nessas instituições é sinônimo de que eles serão acolhidos. Assim, depreende-se que os estudantes acolhem esses animais, oferecendo-lhe meios de permanência na universidade. Essa sensibilização reflete uma característica cultural dos estudantes por reconhecerem os animais como sencientes, uma mudança de perspectiva marcada pelo século XXI (Mazon, 2020).

Segundo Ash e Adams (2003), a presença de animais em universidades públicas envolve tanto preocupações sanitárias quanto questões de bem-estar animal. Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), por exemplo, o forte odor de fezes em certas áreas evidencia desafios significativos para a manutenção da higiene e qualidade ambiental nos campi, afetando o conforto dos estudantes e funcionários.

Na saúde pública, os riscos de zoonoses se destacam. Segundo Veloso (2020), animais abandonados são potenciais vetores de transmissão de zoonoses. Entre as doenças que acometem os animais, cita-se: a raiva, sarnas e leishmaniose. Ainda segundo a autora, atropelamentos e ataques são desafios que permeiam no meio ambiente urbano.

Além dos desafios sanitários, a presença constante de cães e gatos na UFPI evidencia a necessidade urgente de medidas efetivas de controle populacional e manejo adequado. Conforme Jorge (2018), a castração é uma prática fundamental para conter o crescimento descontrolado da população animal, sendo amplamente recomendada como estratégia preventiva. Conforme Lima (2022) argumenta, os planos de castração são os mais eficazes no controle de animais abandonados, tendo-se como principal exemplo os Países Baixos, que utilizaram a estratégia *Collect - Neuter - Vaccinate - Return* (Coletar - Esterilizar - Vacinar - Devolver) se tornando o primeiro local do mundo a não ter nenhum cão abandonado.

Essas medidas e seus resultados enfatizam a importância de um plano de manejo que vise o bem-estar animal e a redução dos impactos ambientais, partindo de uma visão não-anthropocêntrica, ou seja, focando na preocupação com os animais e nas condições em que se

encontram não porque essa situação atinge os seres humanos, mas porque os animais são seres sencientes que possuem direitos assim como as pessoas (Mazon, 2020).

No entanto, a ausência de programas sistemáticos e contínuos de controle reprodutivo no Brasil, associada à falta de campanhas de educação ambiental voltadas para a sensibilização da sociedade, agrava o problema, resultando em um aumento progressivo no número de animais que habitam os espaços universitários sem supervisão ou cuidados.

Em Teresina, o projeto itinerante *Pet Castramóvel*, coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), desempenha um papel significativo ao proporcionar castração gratuita para animais de estimação, configurando uma iniciativa importante para o controle populacional de cães e gatos na cidade. Entretanto, uma limitação desse projeto é que ele não contempla os animais sem tutores, como aqueles em situação de abandono, deixando-os excluídos de ações essenciais de manejo e controle reprodutivo. Essa exclusão é preocupante, principalmente em contextos como os das universidades públicas, onde muitos desses animais vivem, reproduzem-se e enfrentam situações de vulnerabilidade.

Apesar disso, observa-se o esforço de alguns estudantes em promover campanhas de adoção, como evidenciado pelos cartazes convidativos fixados em locais de ampla visibilidade dentro da instituição. Essas iniciativas desempenham um papel importante na redução da superpopulação ao proporcionar aos animais abandonados a possibilidade de serem acolhidos em lares responsáveis, contribuindo para a mitigação do problema.

11

Machado (2013), argumenta que a universidade, como um espaço social, deve assumir a responsabilidade de suas ações e omissões sobre a sociedade e o meio ambiente. Dessa forma, torna-se necessário que a instituição atue como exemplo de gestão responsável, implementando políticas que evitem o abandono e promovam o bem-estar dos animais em seus espaços. Adotando essas medidas, a universidade poderá servir como modelo de conscientização e responsabilidade ambiental, incentivando seus alunos e a comunidade a replicarem essas práticas em outros contextos.

As universidades, enquanto espaços interativos e que produzem conhecimento através da oferta de seus cursos, têm um papel único ao perpassar suas práticas e conhecimentos ao meio social, sobretudo ao que se refere às questões ambientais e à educação ambiental. As questões ambientais são transversais e abrangem todas as áreas de conhecimento, ou seja, não se limitam a disciplinas específicas, pois estão conectadas a múltiplos saberes e práticas ligadas

às políticas públicas, que desempenham um papel central na organização de projetos e ações sustentáveis, como o bem-estar animal (Silva, 2019).

Portanto, nesse contexto das políticas públicas e atitudes sustentáveis, as universidades são vistas como agentes transformadores, capazes de promover mudanças significativas que podem servir como exemplo para a coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o abandono de animais nas universidades públicas é uma prática que demanda esforços e atenção para ser mitigado, pois, como foi apresentado, é um problema que já faz parte do cotidiano das instituições de ensino superior devido a diversos fatores, como a cultura de abandono, a falta de ações de educação ambiental e de controle populacional.

É possível compreender por meio das pesquisas bibliográficas e *in loco* que a presença de animais domésticos abandonados nas universidades públicas de Teresina, além de ser uma questão ética que revela a falta de sensibilização das pessoas, também apresenta impactos no meio ambiente, na saúde pública e no cotidiano da comunidade acadêmica.

Do ponto de vista da Gestão Ambiental, é possível concluir que a presença de cães e gatos nos campi pode prejudicar a fauna local, gerando desequilíbrios na ecologia urbana. Ainda partindo da visão de que um meio ambiente sustentável leva em consideração o bem-estar animal, esses animais enfrentam condições adversas, como a dificuldade de acessar locais com água e comida, doenças e exposição a eventos climáticos.

Nesse ínterim, a Gestão Ambiental é uma ferramenta útil para diagnosticar, planejar e agir para harmonizar a convivência entre humanos, animais e o meio ambiente. Já na saúde pública, há os riscos de zoonoses. Com esse trabalho é possível compreender que os aspectos ambiente e saúde não são isolados, mas se inter-relacionam e exigem ações de empatia e educação ambiental; planejamento e o envolvimento de toda a sociedade.

A criação de políticas públicas ambientais que integrem o manejo ético e o bem-estar animal são uma solução para a população de animais abandonados. Programas de castração, campanhas educativas, projetos de extensão, feiras de adoção e parcerias com ONG's de proteção animal podem fazer parte de uma política voltada para o controle da população de animais.

Portanto, cuidar do meio ambiente e dos seres que nele habitam é um ato de respeito à vida e de reconhecimento de que seres humanos e animais são parte de um sistema interligado.

Conclui-se que enfrentar essa problemática não é apenas uma questão de gestão e planejamento, mas de humanidade, de moral e de olhar para o meio ambiente com responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ABINPET. 2022. Abinpet-Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Panorama do Mercado Pet em 2024. Disponível em: <https://api.pr.sebrae.com.br>. Acesso em 14 de maio de 2024.

ANTUNES H, POZZO MD. Animais abandonados no campus Uruguaiana da UNIPAMPA: Percepção acadêmica. 9º Salão internacional de pesquisa, ensino e extensão, 2017.

ASH S. J, ADAMS C. E. (2003). Preferências públicas para opções de manejo de gatos domésticos de vida livre. *Wildlife Society Bulletin*, p. 334-339

BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BUENO, Chris. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Ciência e Cultura**, v. 72, n. 1, p. 09-11, 2020.

DOLBY, N. Animais não humanos e o futuro da educação ambiental: Empatia e novas possibilidades. *A Revista de Educação Ambiental*, v.50, n. 4-6, p.403-415, 2019.

DUARTE C, et al. Abandono De Animais No Brasil: Consequências Geradas Á Sociedade. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, n. esp., p. 56-59, 2020.

FREITAS AA, CALAZANS DL. M. S. Gestão da problemática de animais abandonados nos campi Universitários: uma revisão sistemática de literatura, **Anais do XI singep-cik – uninove**, SP, Brasil, 2023.

GARCIA R, et al. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panam Salud Publica**. 32(2)140 – 4, 2012.

GREGHI, E. K. Pet não se joga fora: oficinas e reciclagem como alternativas à abordagem das responsabilidades sobre resíduos sólidos e animais domésticos. **Anais da Feira do Conhecimento Tecnológico e Científico**, n. 24, 2024.

INSTITUTO PET BRASIL. 2022. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/>. Acesso em 14 de maio de 2024.

JOFFILY D, et al. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo Pet Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Rev Em Ext**, v. 12, n. 1, p. 197-211, 2013.

JORGE S et al. Guarda responsável de animais: conceitos, ações e políticas públicas. **Enciclopedia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018.

LIMA, AF. A castração dos animais, através de programas governamentais, é um salto significativo, se compararmos com a famigerada ‘carrocinha’. H2FOZ, Paraná, 2022.

MACHADO, Raquel Engelman et al. Práticas de Gestão Ambiental em universidades brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 3, p. 37-51, 2013.

MAZON, MS. O melhor amigo do homem: Afetos e cachorros no Brasil em perspectiva sociológica. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 49, 2020.

MÓL L, et al. Diversidade de presas de gatos domésticos. Manhuaçu: Faculdade do Futuro, 2019.

OSÓRIO, A. Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua. **Revista de Antropologia da UFSCar**, v. 3, n. 2, p. 51-75, 2011.

RELATÓRIO FINAL DO GRUPO DE TRABALHO – GT. 2023. Voltado ao levantamento das ocorrências policiais relativas aos maus-tratos contra animais registradas no Piauí, 2023. Disponível em: www.ssp.pi.gov.br. Acesso: 8 de janeiro de 2025.

ROCHA M, et al. Documentação fotográfica de cães errantes nas áreas adjacentes ao campus da UFSC em Curitiba/SC. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 4, n. 1, p. 021-032, 2017.

RODRIGUES, KP. Educação ambiental-animalista: questões teóricas e uma discussão sobre a situação dos animais errantes na Universidade Federal da Paraíba. 2018.

SERRANO GP, ALMEIDA JF. Cães e gatos abandonados em campi universitários. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 2, n. 4, p. 1242-1250, 2019.

SILVA AP, SANTOS RP. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades? **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 3, p. 803-814, 2019.

VELOSO, CP. A problemática do abandono de animais domésticos: Um estudo de caso em Camaçari-BA. **Editora Dialética**, 2020.